

neurológico e percepção de controlo de crises), no segundo as expectativas de resultados, e em que as variáveis dependentes são, sucessivamente, as variáveis resultados, mostra que a auto-eficácia é a variável moderadora mais poderosa quando entra na equação em conjunto com o optimismo. Este resultado pode espelhar a natureza moderadora das expectativas positivas numa doença com características particulares como a epilepsia.

ESPERANÇA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM CRIANÇAS

Susana C. Marques (dscmarques@mail.telepac.pt)¹, J. L. Pais-Ribeiro¹, & Shane Lopez²

¹FPCE, Universidade do Porto, Portugal;

²Department of Psychology and Research in Education, University of Kansas, USA

(Investigação apoiada pela FCT, SFRH/BD/28423/2006)

Com a emergência do movimento designado por “Psicologia Positiva” foi notória a passagem de uma psicologia com orientação patológica para uma psicologia focalizada no estudo e desenvolvimento de qualidades positivas dos indivíduos, bem como na identificação e classificação de talentos humanos e promoção destes talentos a forças psicológicas, que providenciam uma estrutura prática acerca do potencial da psicologia positiva. Um das variáveis promissoras da psicologia positiva é a esperança, uma variável cognitiva e motivacional que tem recebido recentemente, especial atenção no estudo com crianças e adolescentes. Segundo a teoria de Snyder, o pensamento de esperança inclui sempre três componentes distintos: objectivos, caminhos e iniciativa, num sistema dinâmico que pode ser conceptualizado em termos de capacidade percebida para gerar caminhos para objectivos desejados, e de se auto-motivar via pensamento de iniciativa para percorrer esses caminhos. A satisfação com a vida pode ser definida como a avaliação global feita pelo indivíduo sobre a sua vida. Aparece como uma variável individual, que o indivíduo percepção como auto-apropriada, comparando as circunstâncias da sua vida a esse conceito estandardizado. A esperança e a satisfação com a vida têm sido associadas a uma variedade de resultados positivos e adaptativos, nomeadamente nas esferas intrapessoal, interpessoal, da saúde e educacional. O objectivo da presente comunicação é trazer em simultâneo várias linhas de investigação focalizadas na promoção de resultados positivos em crianças e adolescentes e explorar as interações de diversas variáveis associadas ao movimento da psicologia positiva, com ênfase na análise da esperança e satisfação com a vida.

ESPIRITUALIDADE E CANCRO

C. Pinto & J. Pais Ribeiro

FPCE, Universidade do Porto

A interface entre a dimensão espiritual e a saúde tem vindo a tornar-se uma área crescente na investigação. “O tempo da doença surge como o grande lugar de emergência das questões antropológicas e espirituais” (Ministério da Saúde, 2004: 177). O *National Cancer Institute* (2006) define espiritualidade como os sentimentos e crenças profundas, muitas vezes religiosas, incluindo um estado de paz, conexão aos outros e as crenças sobre o significado e propósito da vida. O cancro é uma das doenças que ameaça o sentido de integridade da pessoa, pelo que muitas vezes a espiritualidade ajuda a reconstruir uma expectativa de vida positiva mesmo perante a adversidade. No sentido de identificar as dimensões da espiritualidade das pessoas que tiveram um cancro, procedeu-se à construção de uma escala, constituída por cinco questões, tendo sido aplicada a 426 sujeitos. Através da análise factorial exploratória foram encontradas duas dimensões, a que denominamos “crenças” e “esperança/optimismo”.

A ESPERANÇA E O OPTIMISMO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Luísa Pedro (luisapedro@netcabo.pt, luísa.pedro@estesl.ipl.pt)^{1,2} & J. Pais-Ribeiro²

¹ESTES Lisboa; ²FPCE, Universidade do Porto

Para os indivíduos com esclerose múltipla a percepção das expectativas positivas acerca do seu futuro é importante no sentido de obter resultados positivos e melhorando o seu processo de recuperação.

A esperança e o optimismo são conceitos da psicologia positiva que estão focalizados nas expectativas acerca dos resultados, e que determinam o comportamento e as acções que o indivíduo é capaz de implementar para alcançar as metas pretendidas. Pretende-se com este estudo descrever o impacto das variáveis que avaliam a percepção de optimismo e esperança em indivíduos com esclerose múltipla.

O estudo é descritivo utilizando a escala da LOT-R para avaliar o optimismo e a escala HOPE traço para a esperança. No sentido de avaliar: as variáveis demográficas (nível de escolaridade, idade), variáveis de doença (progressão da doença, percepção de gravidade da doença) e variáveis funcionais (percepção de dificuldades funcionais, necessidade de auxiliares de marcha). Participaram 280 indivíduos com esclerose múltipla, (71,4) mulheres, com idade $M=39,23$, escolaridade $M=11,8$, estado civil (60,7% casadas e (64,6%) trabalham activamente. Os resultados mostram que: o nível de escolaridade, a progressão da doença, a percepção de gravidade da doença e a percepção de dificuldades funcionais são factores que influenciam o optimismo e a esperança. A Idade e a necessidade de auxiliares de marcha (ex.: canadianas) têm influência somente na percepção de esperança. Verifica-se que o nível de escolaridade, a progressão da doença, a percepção de gravidade da doença e a percepção de dificuldades funcionais são factores que influenciam a percepção de optimismo e esperança. Para além destes factores, também a idade e necessidade de auxiliares de marcha influenciam a esperança destes indivíduos.

BEM ESTAR ESPIRITUAL E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Maria J. Gouveia (mjgouveia@ispa.pt)¹, José L. Pais Ribeiro², & Luisa Pinto¹

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa; ²FPCE, Universidade do Porto

O contributo da espiritualidade para a saúde conduziu à emergência do conceito de *Bem estar Espiritual (BEE)*. Este pode definir-se como um estado de ser dinâmico que se reflecte na qualidade das relações que o indivíduo estabelece consigo próprio, com os outros, com o ambiente e com algo ou Alguém que transcende o domínio humano. Conceptualmente o BEE tem sido relacionado com várias dimensões de saúde e *Bem Estar Subjectivo (BES)*. A *Satisfação com a Vida (SV)* é um componente do BES que representa a avaliação cognitiva que a pessoa faz da sua vida, no momento ou através do tempo.

O objectivo desta comunicação é apresentar os resultados preliminares da adaptação portuguesa do Questionário de Bem-estar Espiritual – QBES (Spiritual Well-being Questionnaire; Gomez & Fisher, 2003, 2005a,b), bem como descrever o seu papel, em conjunto com certas variáveis demográficas, na satisfação com a vida. Participaram no estudo 201 sujeitos, amostrados por conveniência, com idade $M=38,24$, $DP=9,4$ (17-65 anos) e de ambos os sexos (Feminino=63,5%). Utilizaram-se questionários de auto-relato para avaliar o BEE, a SV, e um conjunto de variáveis demográficas. Os resultados das análises factoriais, exploratória e confirmatória, do questionário de BEE apontam para uma solução aceitável para os quatro factores propostos na escala original, com valores consistência interna adequados [$\alpha=0,74 - 0,90$]. As análises de regressão realizadas permitem concluir que o Bem estar Espiritual, experienciado pelos respondentes, contribui significativamente para os níveis de satisfação com a vida. Globalmente estes resultados contribuem para a validade de construto do QBES.